

AÇÕES AFIRMATIVAS NA UNIVERSIDADE: A EFICÁCIA DE PROGRAMAS DE APOIO PARA A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE.

DEBORA FERREIRA DOS SANTOS¹;
MARLON BORGES PESTANA³

¹Universidade Federal do Rio Grande – deborafsantos@furg.br

³Universidade Federal do Rio Grande – mbpestana@furg.br

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho surge para questionar e investigar a eficiência dos programas de extensão universitária, com foco na permanência e adaptação de estudantes indígenas e quilombolas na Universidade Federal do Rio Grande através da bolsa de Apoio pedagógico ao Estudante Indígena e Quilombola (APEIQ), questionando a verdadeira democratização do ensino superior como uma forma de inclusão socioeconômica ou como instrumento fortalecedor a educação colonizadora.

Uma vez que nosso problema é a educação, e que a educação é um dado cultural, manifestou-se a necessidade de ampliação dessa cultura para a inserção de estudantes marginalizados na universidade. A inserção de indígenas e quilombolas na graduação a partir de legislações como a reserva de vagas e políticas de apoio e expansão são um exemplo desse discurso. O preceito inclusivista e democrático entretanto não pode se perder no quesito apenas de inserção e massificação, a permanência desses estudantes refere também a um projeto antagônico aos moldes das universidades brasileiras na sua criação.

A constituição de 1988, no artigo 207, apresentou a legislação que assegurava a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Paula (2013) diz que a extensão universitária foi a última das três dimensões constitutivas da universidade a ser construída e que essa é permanente e sistematicamente o instrumento utilizado pela universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social.

2. METODOLOGIA

A metodologia pensada para o projeto foi a utilização da análise de conteúdo, por proporcionar da melhor forma dados comparativos e qualitativos, sendo assim, a análise do projeto será feita por uma abordagem qualitativa e comparativa da forma como o conteúdo é expresso em cada relatório sob o viés da análise de conteúdo. Referente à delimitação do conteúdo, segundo o *Edital Nº25/2023* da seleção de bolsistas para o *Programa de Apoio Pedagógico Discente dos Estudantes Indígenas e Quilombolas - APEIQ*:

"Este Edital tem como objetivo cadastrar bolsista(s) [...] da Universidade Federal do Rio Grande para de acordo com a oferta de novas vagas, desenvolverem ações com os/as estudantes indígenas e quilombolas, auxiliando-os(as) na sua adaptação ao meio acadêmico, por meio de mediações aos processos de ensino e aprendizagem, considerando os aspectos relacionados a sua cultura, suas percepções e suas ações, a fim de que os/as mesmos/as se sintam acolhidos/as em

suas demandas e especificidades no decorrer da trajetória acadêmica.”
(Edital APEIQ, 2023).

A partir deste foi possível traçar objetivos pelos quais almejamos alcançar com o projeto e formular uma ficha de pesquisa que englobe uma sequência de critérios de observação que são pertinentes para um estudo em vigência, são eles:

1. Referente aos dados do estudante

1.1 Curso do estudante

1.2 Etnia do estudante auxiliado

2. Referente ao conteúdo do relatório

2.1 Ano em que o relatório foi escrito

2.2 Número de páginas em que o conteúdo é tratado

2.3 Questão da adaptação/cultural

2.4 Questão do desenvolvimento acadêmico

Segundo Bauer e Gaskell (2012), um dos primeiros problemas enfrentados por um investigador seria o de decidir qual método utilizar para um problema e como justificar os procedimentos metodológicos de constituição de dados e de análise. Sendo assim, a análise de conteúdo se torna viável opção pois dispõe de uma compreensão clara e espontânea dos dados apresentados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos resultados sugerem a existência de uma problemática evidente na execução da bolsa, relacionado ao entendimento de adaptação e desenvolvimento estudantil. Esse fato se dá a múltiplos fatores, porém nesse projeto temos foco na presença ainda colonizadora dentro das instituições de ensino. Segundo George Balandier, em “A situação colonial: abordagem teórica:

“A situação colonial pode ser descrita como” um fato tão importante, o da colonização, que já há um século, ou mais, impõe certo tipo de evolução às populações subjugadas; parecia impossível que não se levasse em conta as condições concretas nas quais se cumpria a história recente destes povos.”

Visto isso, a educação que ainda possui reflexos colonizadores, torna-se espelho para a falha na eficácia total do programa. Para tornar claro tal problemática, foi realizado o comparativo de quatro relatórios do programa de dois diferentes cursos.

Relatório 1 e 2 - Curso de Medicina

Referente aos dados do estudante

1.1 Curso de Medicina

1.2 Ingresso no ano de 2017

O relatório número 1, do curso de Medicina realizado no ano de 2020, na modalidade de ensino remoto emergencial, onde a aluna auxiliada é quilombola. A bolsista vigente relatou em meia página apenas sobre o desenvolvimento acadêmico da estudante, focando apenas na relação da estudante auxiliada com o curso e o seu nível de interesse e esforço nas matérias. Sem qualquer desenvolvimento sobre a questão de adaptação e cultural.

No relatório número 2, do curso de Medicina realizado no ano de 2021, na modalidade de ensino remoto emergencial. Apesar de expressar detalhadamente, em meia página, a melhora do desenvolvimento e autonomia acadêmica da estudante, o que também resultou na sua progressão de período, ainda é nulo o relato do desenvolvimento e adaptação cultural.

Relatório 2 e 3 - Cursos de História

Referente aos dados do estudante

1.1 Cursos de História

1.2 Ingresso no ano de 2021

No relatório 3, realizado no ano de 2022, na modalidade de ensino presencial, a estudante auxiliada é indígena. Neste foi relatado em duas páginas sobre o desenvolvimento e questões pessoais da estudante auxiliada. Nesse, o desenvolvimento acadêmico não é tão presente e passa a dar lugar para a realidade da estudante, há de certa forma, a presença do relato prestando atenção aos detalhes como as necessidades na comunidade em que a estudante está inserida e as dificuldades que a transição do ensino remoto para o ensino presencial.

No relatório 4, realizado no ano de 2022, na modalidade de ensino presencial, a estudante é indígena. Neste houve uma mudança na progressão acadêmica da aluna, foi demonstrada maior preocupação dos discentes e da bolsista com a estudante auxiliada, devido à queda de presenças e desenvolvimento nas aulas. No mesmo relatório, a questão de adaptação cultural é posta rapidamente apenas para evidenciar e justificar tais acontecimentos.

4. CONCLUSÕES

“Da perspectiva do colonizado, uma posição a partir da qual eu escrevo e escolho privilegiar, o termo ‘pesquisa’ está indissociavelmente ligado ao colonialismo e ao imperialismo europeu” (Smith, 2018, p. 11.) A introdução do livro *“Descolonizando metodologias”* de Linda Smith, a autora procura evidenciar que o conhecimento científico hoje desenvolvido tem raízes nas práticas racistas e imperialistas.

Os educadores possuem papel fundamental na auxílio à construção do olhar crítico do aluno, tendo em vista que *“formar para a adequação, cultivar a cooperação, disciplinar o espírito e espelhar-se nas condutas foram os elementos da linha de frente desse período autoritário”* (2014, p.12). Devemos nos manter atentos a visões históricas que nos conduzam a esse viés.

Porém diante do exposto, este projeto visa a reflexão e questionamento na formulação de projetos de extensão para inclusão de estudantes de ações afirmativas, lembrando a questão inicial do projeto, tal qual a questão da reforma educacional e a inclusão da extensão universitária, que ainda possui reflexos imperialistas que cercam a educação superior, como uma das perspectivas para a atual realidade universitária que não possibilita possuir um nível de inserção pedagógica suficiente desses estudantes devido às metodologias de ensino vigentes nas instituições de ensino que não passaram pelo processo de descolonizador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SMITH, Linda Tuhiwai. **Decolonizing Methodologies: Research and Indigenous Peoples**. Edição 1. Local: Londres. Zed Books Ltd, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: Edição 1. Local: São Paulo. Edições 70, 2016.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria. **Educação como uma forma de colonialismo** . Disponível em:

https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrEa0.p9A1lunsUnxXz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1695442217/RO=10/RU=https%3a%2

f%2fwww.revistas.usp.br%2fceru%2farticle%2fview%2f89146/RK=2/RS=gjZxjEGk
Ae5xus8W8NozNIUQFeY-

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>>.

Acesso em: 21 jul. 2023.

BALANDIER, Georges. A Situação colonial: A abordagem teórica. Disponível em:

<https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2015/06/GEORGE->

BALANDIER-89147-Texto-do-artigo-126923-1-10-20141222.pdf

Acesso em: 22 jul. 2023.

*.PAULA, JA. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Periódico UFMG**, Minas Gerais. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>>.

Acesso em: 15 jul. 2023.

Universidade Federal do Rio Grande. **Editais nº 25/2023 - de circulação**

interna., Rio Grande. Disponível em:

<<https://www.furg.br/arquivos/Editais/2023/24-05-23-edital-prae-apeiq-furg.pdf>>.

Acesso em: 21 jul. 2023.

Relatório: OLIVEIRA, Lariane. **Relatório de desenvolvimento da bolsa APEIQ. 2020** (Arquivos Internos)

Relatório: OLIVEIRA, Lariane. **Relatório de desenvolvimento da bolsa APEIQ. 2021** (Arquivos Internos)

Relatório: SANTOS, Debora. **Relatório de desenvolvimento da bolsa APEIQ. 2021** (Arquivos Internos)

Relatório: SANTOS, Debora. **Relatório de desenvolvimento da bolsa APEIQ. 2022** (Arquivos Internos)